



SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: COM BASE EM UMA BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Rui Rafael Andrade de Melo

Formado em Administração pela UNOPAR, pós graduado em Metodologia do Ensino Superior.

Endereço: Rua Hélio Barroso, 114 – Cafezal 2, Londrina - Parabná, CEP 86.045-650. Fone: (43) 9947-7100. e-mail: sonyrodger1@hotmail.com

RESUMO

Desde a idéia de produção, vinda dos primórdios da civilização, notou-se que o homem afetava o meio ambiente, mediante sua interação onde estava inserido, afetando de alguma maneira, irreversivelmente determinadas vezes, para atender suas necessidades de matéria prima. Assim o homem passou a confeccionar ferramentas, de modo artesanal, para suprir as necessidades dos demais, e tomar o sustento a partir de sua produção. Na revolução industrial, onde passam a produzir mais e com maior intensidade, percebe-se que a natureza não se recuperava com a velocidade necessária a suprir as necessidades de matéria prima, entende-se que os recursos iriam faltar e que se tornariam mais caros. Assim tem-se a necessidade de economizar recursos, de tornar-se sustentável, não fazendo com que os recursos faltem, nem com que se tornem mais caros, para aqueles que necessitam deles, e até mesmo passando a trocar o insumo que antes era necessário para a produção, por itens que fosse da mesma valia para o produto final. Começa-se a formular e utilizar-se de indicadores financeiros, para auxiliar no mercado e negócio, indicadores sociais que auxiliam o governo, empresas e organizações não governamentais a auxiliarem a sociedade em suas necessidades, e indicadores ambientais que auxiliam as organizações do terceiro setor, atualmente as mais interessadas no assunto, e empresas a darem assistência ao ambiente com necessidades ao qual estão inseridos. Na junção destes indicadores e a responsabilidade empresarial surge o índice de sustentabilidade empresarial fomentado na bolsa de valores de são paulo, hoje o índice de sustentabilidade empresarial (ise) é utilizado para estabelecer um ranking entre as empresas que participam de uma carteira de investimentos na bm&fbovespa, estando este entre as 150 melhores empresas que tiveram ações negociadas na bolsa de valores. Para tanto é necessário entender como funcionam estes indicadores, e principalmente o ise que é o alvo deste estudo. O termo sustentabilidade teve início na década de 80, quando o ser humano notou que era necessário revisar o uso de recursos para evitar a escassez. Com o regimento de regras e leis o estado também impõe que há necessidade de equilíbrio para o meio ambiente. As organizações têm por objetivo desenvolver habilidade a que venham formar o processo de decisão, e as vertentes analisadas pelos índices, vem formar relatórios que auxiliaram nessas decisões, baseando-se nessa nova variável, teremos a tomada de decisão de cunho ambiental. Surgindo assim os indicadores a fim de fomentar e auxiliar na tomada de decisões empresarial. O índice de sustentabilidade empresarial é formado para atender o bem estar comum, entre estado, sociedade civil e empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Meio-ambiente. Produção. Desenvolvimento. Socioambiental. Índices.

INTRODUÇÃO

A idéia de produção já existe desde os primórdios da civilização, desde o homem primata e analisando sua interação com o meio ambiente, notam-se hoje as mudanças que os homens estão provocando à natureza. O ato de transformar algo em outra coisa, agregando valor ou utilidade já se via nas ações do homem antigo quando este usava pedras para confeccionar suas ferramentas.

O homem percebe que pode produzir ferramentas, e que algumas ferramentas podiam ser produzidas de melhor maneira, mais facilmente por alguns homens, e com melhor qualidade, o que leva o homem a produzir ferramentas que podia produzir com qualidade e trocar por ferramentas que não havia tal habilidade para produção com qualidade a de seus vizinhos.

Depois da invenção da máquina a vapor, a revolução industrial, e a produção em massa, pode-se verificar que o homem passou a retirar maior quantidade de matéria prima da natureza, provocando, em muitas das vezes, situações irreversíveis, onde o meio ambiente não consegue se recuperar das extrações efetuadas.

Então, começa-se a perceber que a natureza não se recuperava na mesma velocidade que ele precisava dos seus recursos, o que fez com que houvesse estudos para reafirmar essa vertente, os recursos vão faltar.

Deste modo, vendo que não haveria matéria prima suficiente para continuar a produzir, o ser humano começa a repensar no modo do uso de recursos, o que o leva a atentar para o custo destes recursos, pois quanto mais escassos mais caros. Isso nos leva ao princípio básico de Oferta versus Demanda, onde quanto mais oferta mais barato o produto, e mais fácil de obtê-lo, porém, quanto menor a oferta deste mesmo produto, maior será seu preço, causando dificuldades em sua obtenção e prejuízos aos que necessitam deste.

Em uma junção com estes três tipos de indicadores (sociais, ambientais e financeiros) e a responsabilidade empresarial (sendo por iniciativa própria ou imposta por normas e regras), tem-se e forma-se o ISE (Indicadores de Sustentabilidade Empresarial) este fundamentado pela BM&FBOVESPA, onde é utilizado para ranquear empresas que tenham cunho sustentável em uma carteira de investimentos, isso impulsionando muitas empresas a se tornarem ambientalmente responsáveis, socialmente justas e economicamente viáveis.

JUSTIFICATIVA

O estudo de indicadores é importante para a construção das variáveis ambientais. Somente assim estará deixando a empresa relacionada a uma sustentabilidade, assim mantendo seus produtos no mercado, onde cada vez mais consumidores tem buscado produtos que não agridam o meio ambiente e que preserve o planeta.

Os indicadores tem como base o modo de representação de características, qualitativas e quantitativas, de uma dada realidade, que tem como finalidade a oferecer uma otimização da tomada de decisão em relação aos seus objetivos, à sua estrutura e às previsões dos recursos necessários.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Demonstrar as variáveis que afetam e que classificam uma organização como sustentável, bem como os benefícios de exercer tal posição na bolsa de valores.

Objetivos Específicos

O presente estudo terá como ponto os indicadores de sustentabilidade no contexto organizacional, e avaliando e baseando-se no Indicador de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, na razão pela qual se impõem como objetivos específicos:

- averiguar os indicadores de sustentabilidade usados nas organizações empresariais;
- analisar a influencia destes indicadores para a avaliação valorativa das empresas frente a BM&FBOVESPA;
- elucidar como o indicador de sustentabilidade empresarial funciona na valoração da empresa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho segue orientado para contextualizar o significado de sustentabilidade no conjunto de desenvolvimento sustentável, seguido pelo que é marketing ambiental, inserido na administração ambiental, com uma breve explicação sobre os mais interessados na empresa, os stakeholders, e finalizando com o Índice de Sustentabilidade Empresarial usado para ranquear as empresas na BM&FBOVESPA.



O conceito de Desenvolvimento Sustentável vem de um complexo processo de reavaliação crítica da relação sociedade e meio natural ao qual esta inserida, tendo muitas visões e concepções. Ter progresso nessa direção envolvendo, organizações e indivíduos, existindo um grande envolvimento de todos (BELLEN, 2005)

Conforme cita o autor Silva e Quelhas (2006), relata sobre o poder público que “Por sua vez o governo exerce importante papel na sustentabilidade ambiental, prevendo padrões ambientais e sociais e definindo a estrutura regulatória”. Tendo por objetivo ser economicamente viável e ser socialmente justo, e visar o desempenho destes dois cenários, mesmo que para isso possa haver a consideração das elevações de custo.

Independentemente sociedade civil e empresas estão incorporando conceitos de sustentabilidade, e para Silva e Quelhas (2006) apresentando soluções rápidas e preventivas para o meio ambiente.

Para Rohrich e Cunha (2004) “Já existe indícios que a gestão ambiental das organizações brasileiras está se desenvolvendo e alcançando níveis que podem superar as obrigações legais chamadas ‘tecnologia de controle’”.

Atrai-se e conjuntem-se a esta idéia os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA). Assim, será mostrada a importância de todas estas atividades e a influência delas em um Indicador de Sustentabilidade.

O termo teve origem na década de 80, prevendo que os países necessitavam de crescimento econômico, para que se promovam sem danificar ou destruir o ambiente ou sacrificar gerações futuras (SAVITZ; WEBER, 2007).

A convivência do homem, vinda desde nossos primórdios, tem como base uma visão dualista, sendo de uma visão que tudo é primitivo e “criado por Deus” e uma visão que a natureza universal está implícita no ser humano e que suas ações refletem na natureza que posteriormente reflete em sua vida. Podemos contextualizar isso no trecho a seguir que:

Essa concepção dual de natureza aponta uma natureza exterior, concebida como a natureza primitiva, ‘criada por Deus’. A matéria – prima da qual a sociedade é construída, o reino dos objetos e dos processos que existem fora da sociedade, que seria as rochas, os rios, as árvores, enfim os elementos internalizados no processo de produção social. E também a natureza concebida como universal, ou seja, ‘a natureza humana, na qual está implícito que os seres humanos e seu comportamento são absolutamente tão naturais quanto os aspectos ditos ‘externos’ da natureza’ (SMITH, 1988, p. 28).

Para se entender sustentabilidade, conforme cita Malhadas (2001, p. 15), é apenas imaginar o oposto, quando alguém fala “essa situação é insustentável!” é o limite crítico atingido, ou seja, é a situação de desespero e crise que todos querem evitar. Violência, fome, desemprego, poluição, doença, guerra, racismo e corrupção que enriquece proporciona acúmulo de capital para poucas pessoas e perda para muitas outras.

Preocupantes com a preservação do meio ambiente, e condições socioeconômicas para as pessoas, surge o conceito de desenvolvimento sustentável, que é metodologia de aumento da economia melhor qualidade de vida em sociedade para melhoramento de gerações presentes e futuras (PARENTE; FERREIRA, 2007)

E frente a estes objetivos as empresas buscam a sustentabilidade empresarial, tendo agora não apenas a economia como seu pilar, mas adotando os três pilares da sustentabilidade, social, econômico e ambiental, visando as necessidades de gerações futuras. Assim como cita Ribeiro (2006, p. 24):

A busca de qualidade de vida pelo homem moderno estimulou as companhias a se interessar por instrumentos de aferição de seu desempenho nessa área. O Balanço Social surgiu para satisfazer essa nova necessidade, passaram a inserir a variável social em suas decisões e, além disso, divulgar suas ações, já na década de 1980, especialistas ressaltavam a crescente necessidade de ampliar a sua responsabilidade social. Surgiu, então, uma nova ética empresarial.

Para Silva e Quelhas (2006) “ A relação e os projetos com a comunidade ou as benfeitorias para o público interno são elementos fundamentais e estratégicos para a prática de Responsabilidade Social” essa relação e projetos trazem uma maneira para melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e da sociedade atrelada ao empreendedor e seu empreendimento. Mais profundamente Ribeiro (2006, p. 43) comenta sobre a responsabilidade social:

Devia voltar-se à eliminação e/ou redução dos efeitos negativos do processo produtivo e à preservação dos recursos naturais, principalmente, os não renováveis, por meio de adoção de tecnologias eficientes, seu papel deveria ir além do cumprimento das exigências legais, deveria atender, também, ao bem estar social presente e futuro, além de tornar público e claros seus empreendimentos nesse sentido.

Para Bassetto (2007, p. 31):

A sustentabilidade, para as empresas, torna-se um ambiente em que o negócio passa por uma gestão comprometida a promover o crescimento e gerar lucro, com melhor e maior inclusão social e sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente.

Percebe-se, assim, que as empresas inseridas no meio ambiente, necessitam se comprometer para uso dos recursos naturais, não mais apenas vistas como instituições financeiras para acumulo de capital. Como cita do autor Donaire (p. 13, 1999) que:

Nestas ultimas décadas tem ocorrido uma mudança muito grande no ambiente em que as empresas operam; as empresas que eram vistas apenas como instituições econômicas com responsabilidades referentes a resolver os problemas econômicos fundamentais têm presenciado o surgimento de novos papeis que devem ser desempenhado, como resultado das alterações no ambiente que operam.

Sendo os problemas fundamentais econômicos de uma empresa a preocupação com o que produzir, como produzir e para quem produzir.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem, de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (FIORILLO, 2009, p. 10)

Desta forma, podemos ver a linda de pensamento do autor quando Gomes (2004, p 01) cita:

O desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade são conceitos que para manterem os objetivos propostos foram analisados separadamente. Individualmente são conceitos diferentes, já que determinado sistema pode ter parâmetros e indicadores sustentáveis, mas não ser, necessariamente, detentor de indicadores que propiciem seu desenvolvimento.

Dentro das organizações podemos analisar que economizam recursos prevendo a estabilização de mínimos riscos à saúde, prevendo dessa forma a maneira que mais economizar os recursos, respeitando o modo como a natureza se recompõe, e quando possível usar meios de recursos naturais, conforme cita Ribeiro (2006, p. 08):

Ao mesmo tempo em que produz riquezas, proporciona os mínimos riscos possíveis à saúde, limitar a utilização dos recursos naturais renováveis aos seus níveis de recomposição, ponderar ao máximo o emprego dos recursos naturais não renováveis, e minimizar os efeitos nocivos do processo produtivo. Ao atender esses requisitos, podemos atingir as condições de sustentabilidade.

Propõe-se que a sociedade e todos os membros aqui inseridos preencham suas necessidades de tal forma que possam preservar a biodiversidade e ecossistemas naturais, assim podendo ter uma manutenção indefinida desses recursos a serem utilizados.

Ribeiro (2006, p. 155) comenta sobre a questão ambiental empresarial: “Tornou-se importante pela sua magnitude dos efeitos danosos ao meio ambiente e à sociedade pelas empresas. Assim sendo, tornou-se elementos indispensáveis na gestão estratégica de empresas consideradas potencialmente poluidoras”.

A discussão sobre a relevância de ações sustentável tem sido de suma importância para as empresas. Atentos a mudança o mercado financeiro tem esquadrihado ações, como criar índices capazes de



medir ações e iniciativas. (CAVALCANTE; BRUNI; COSTA, 2008). E neste sentido foi criado o Índice de Sustentabilidade Empresarial pela BOVESPA, proporcionando maior segurança de investimento e também reduzindo custo para aquisição de recursos, mostrando que as empresas que precisam destes recursos, demonstram suas ações sustentáveis sem ferir o meio ambiente e conseqüentemente não agredir o futuro de outras gerações que virão.

Para Ribeiro (2006, p. 06): “Ao relacionar desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, a Organização das Nações Unidas (ONU), define o desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazê-las”.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

No final dos anos oitenta, começa a tomar força a idéia de que há uma necessidade de criação de indicadores, para um melhor aproveitamento das políticas públicas das informações geradas como veremos o autor citar:

As propostas para a criação desses tipos de indicadores têm em comum o objetivo de fornecer informações que serão utilizadas para a formulação de políticas, tanto públicas quanto privadas, que dêem conta das novas necessidades relacionadas com questões ambientais, apresentadas hoje através do conceito da sustentabilidade. (VIEIRA, 2010, p.01)

Vieira (2010), ainda cita as formas que podem ser identificados e separados estas formas de fomentá-los, sendo três vertentes, assim a primeira se denominam em indicadores biológicos, que analisam a educação, saúde e vida da população. A segunda sendo a avaliação monetária, que se relaciona ao capital e estudo do uso de recursos. E a ultima vertente, sendo esta terceira vertente a que mais se aproxima do conceito de sustentabilidade, que analisa os aspectos ambientais e humanos, pois apresenta preocupação com a vida populacional e o uso dos recursos dispostos a ela.

Indicadores são formas de medir variáveis, medir se baseando em mais de um fato. Para Lourenço apud. Babbie (1989) existem algumas etapas para elaboração de indicadores, sendo elas: seleção dos itens, avaliação de suas relações sem caráter científico (análise multivariada), combinação dos itens no indicador (pontuação do indicador). Abaixo relacionados: a) seleção dos itens: um indicador composto é sempre criado para medir uma variável. O primeiro critério na seleção dos itens é a validade lógica do item. Se quisermos avaliar a degradação ambiental devemos escolher itens que, pelo menos aparentemente, estejam medindo esta variável. Também é importante observar as características específicas das dimensões que se pretende mensurar. Por exemplo, existem vários tipos diferentes de degradação ambiental (poluição do ar, derrubada de vegetação nativa, extinção de espécies). Se o indicador pretende medir aspectos específicos. Por outro lado, se a intenção do indicador é medir a degradação ambiental de maneira mais ampla, o indicador pode se utilizar de um índice menos específico que represente a variável degradação ambiental. A natureza dos itens irá determinar a especificidade ou não do indicador; b) relações binárias entre itens: uma vez determinada a validade lógica do item sendo considerado para inclusão no indicador, deve-se fazer uma análise das relações binárias entre os itens para se determinar o tipo e a força da relação empírica os pares de itens têm entre si. Podem-se utilizar tabelas de porcentagem, ou coeficientes de correlação, ou ambos para conduzir esta análise. Pares com relações muito fracas dificilmente estarão medindo a mesma dimensão da variável, e devem ser eliminados. Relações demasiadamente fortes indicam que ambos os itens estão medindo a mesma dimensão da mesma maneira. Neste caso um dos itens deve ser eliminado do indicador; c) análise multivariada: o objetivo principal da construção de um indicador é desenvolver um método de classificar o sujeito da pesquisa de acordo com alguma variável, com nível de degradação ambiental de uma localidade. Os sujeitos da pesquisa

II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro (BARBOSA, 2007 apud, ISE – METODOLOGIA COMPLETA, 2007)

O ISE (BARBOSA, 2007, apud, ISE, 2007) foi formado em base do conceito “Triple Bottom Line”, que envolve três elementos ambientais, sociais e econômico-financeiras de forma coesa. Porém, juntamente com os princípios do Triple Bottom Line, foram incluídos mais três indicadores: governança corporativa, características gerais e natureza do produto. Para fazer parte deste índice, as ações devem atender os seguintes critérios, sendo todos cumulativos: a) ser uma das 150 ações com maior índice de negociação nos 12 meses anteriores à avaliação; b) ter sido negociada em pelo menos 50% dos pregões ocorridos nos doze meses anteriores à formação da carteira; c) atender aos critérios de sustentabilidade estabelecidos pelo Conselho do ISE.

E são excluídas da carteira as ações cuja a empresa emissora entrar em regime de recuperação judicial ou falência; a) no caso de ofertas públicas que resultar em retirada de parcelas significativas de suas ações no mercado; b) se ocorrer evento que venha a afetar significativamente seus níveis de sustentabilidade e responsabilidade social; c) se quando da revisão não atenda aos critérios de sustentabilidade.

A seguir, temos uma tabela que indica alguns ramos dentro da bolsa de valores de empresas separada por setor, sendo até o ano de 2008:

Conforme informações da BM&FBOVESPA (2010):

A Bolsa não se candidata para compor a carteira do ISE, mas irá responder o questionário de seleção. Conselho do Índice de Sustentabilidade Empresarial entende que é mais importante BM&FBOVESPA permanecer na presidência.

A própria bolsa de valores não se integra nem tem o capital aberto para se inserir no indicador, mas da mesma forma como as empresas que compõem esta carteira, ela responde o questionário.

MATERIAIS E METODOS

Este trabalho é de estudo relacionado na literatura disponível, e com embasamento teórico analisar a funcionalidade do ISE e ampliação em um cenário hipotético, sendo separado em perspectiva do estudo, delimitação e limitação.

PERSPECTIVA DO ESTUDO

A pesquisa é fundamentada nos aspectos de pesquisa exploratória bibliográfica, que segundo Mattar (1999), pois visa atender a necessidade de conhecimento sobre a problemática que a pesquisa terá intenção de abordar. Que complementa o autor Gil (2001), a pesquisa bibliográfica tem desenvolvimento com dados já elaborados, principalmente constituindo-se de livros ou artigos.

Para complementar Vergara (2004) diz q a pesquisa exploratória é realizada onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, ou seja, é usado idéias mais complexas que já tenham sido usados em outros estudos anteriormente. E Gil (2006, p.41) completa:

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Tendo, por este motivo a necessidade do uso de pesquisa exploratória, pois para este tema, não há muitas publicações relacionadas, havendo pouco referencial para o mesmo. Resumindo-se o trabalho abordou:

a) permitiu-se pesquisas exploratórias bibliográficas;

- a) utilizando-se de dados secundários;
- b) e uma pesquisa quantitativa, explicativa com embasamento bibliográfico e com observação sistemática.

Que segue apoiado por Marconi e Lakatos (1999, p. 19):

Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida deve apoiar-se em fatos e observados e provados resultantes da pesquisa. A pesquisa dos problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos e, freqüentemente, fornecem conhecimentos que tem aplicação imediata.

Assim, o autor nos diz o quanto é importante a pesquisa fundamentada, principalmente para uso em pesquisas futuras que venham ter cunho exploratório com base em dados secundários.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado em Londrina, e teve a fundamental importância para se entender, e estudar sobre Índices de Sustentabilidade Empresarial.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo tem limitações de referencial teórico, pois o tema abrangido é inexplorado, e responde-se aos objetivos com o uso e apoio de artigos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BABBIE, Earl. The practice of social research. 5. Ed. Califórnia : Wadsworth, 1989.
2. BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo. Mercado: Ações – Índices. 2010. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/>>. Acesso em 13 jun. 2010.
3. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de janeiro: FGV, 1989.
4. VIEIRA, Henrique Gambaro. Indicadores sócio-ambientais. UNOPAR. 2010.